O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.º — Sábado, 27 de Setembro de 1941 — N.º 1700

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

As eleições de Outubro

O sr. dr. Mário Pais de Souza, muito digno Ministro do Interior, fez, na cidade do Pôrto, uma importante e significativa conferência acêrca do próximo acto eleitoral.

O processo eleitoral característico do Estado Novo foi, ali, focado com muita inteligência, com muita lucidez e com muita nobreza.

A doutrina é, sem dúvida alguma, aquela. O modêlo, a servir de norma à realidade, é inquestionàvelmente aquele.

Os homens têm de ser de inteligência, de alma e de rôsto claros, para as iniciativas, os actos e as contas também serem claras.

O sr. Ministro do Interior iniciou a sua valiosa exposição do actual panorama administrativo português, em obediência à luz da revolução nacionalista, iniciada em 1926 e à luz das novas linhas instauradas pelo Código Administrativo de 1936, pondo em relêvo o imperativo e o dever que se impõem aos homens de boa vontade de votar *disciplinadamente e com plena consciência.*

E' um acto de civismo votar. Tornar as urnas concorridas, é demonstrar o nosso ideal nacionalista; é dar vida, personalidade e alma ao novo sistema administrativo e político.

As eleições que se vão realizar não devem ser ùnicamente o cumprimento forçado e burocrático duma formalidade a cumprir, mas sim a afirmação vitoriosa da vitalidade da nossa fé nacionalista.

Se nós não votarmos abundantemente demonstraremos não ter fé, nem acreditar na eficácia do sistema. Afirmar-nos-hemos cépticos, negativos, derrotistas e demolidores.

O sr. Ministro do Interior esclareceu, depois, com muito carácter e com muita côr, o valor das realizações locais, o princípio basilar da renovação material e moral, que preside à nova orgânica do Código Administrativo de 1936, reflexo da orgânica geral da administração pública e que tem por fim dotar, não só os concelhos, mas as mais pequenas povoações de melhoramentos, de comodidades e de todas as condições progressivas e de bem-estar que caracterizam a vida moderna.

Outro aspecto basilar que o sr. Ministro do Interior abordou na sua conferência foi a escolha dos homens, que hão-de na esfera de acção da sua competência administrativa, dar expressão realizadora, vigor nacionalista, dedicação ilimitada, honradez incontestável e energia dinamisadora, à actividade material e moral, que absorver a sua atenção e a sua energia.

Evidentemente que no homem de espírito novo, espírito tanto de renovação nacionalista, como espírito de renovação de processos administrativos, está tudo. A orgânica, o sistema, as leis, os processos administrativos estão absolutamente condicionados ao valor e à maneira de agir do homem.

Da sua bela conferência transcrevo dois períodos, que exprimem melhor do que eu o poderia fazer, o pensamento sério e digno do acto eleitoral que vai realizar-se e do espírito alto e puro como que o nobre govêrno de Salazar o encara e o deseja.

«E' preferível um bom realizador, embora menos acessível no meio local, a uma simples boa pessoa porventura muito amável, mas que nada realiza. Os povos não vivem das simpatias dos homens, mas da obra que realizam em proveito do comum. Ainda hoje admiramos grandes homens do passado, alguns, por sinal, de feição agreste, pelas realizações que nos deixaram.»

«Nada de vivo e duradouro se pode realizar sem ideal; e um director administrativo responsável, dentro da mecânica do novo Código Administrativo, quási se não entende, se não «servir com amor» o ideal político da Revolução Nacional. Nota-se que o presidente da Câmara, o Regedor, o presidente da Junta, exercem tais funções de delegação da autoridade e do Poder, que não se compreende que elas sejam exercidas por pessoas sem aquela integração política.»

O sr. Ministro do Interior acaba de pronunciar mais uma notabilíssima conferência, que reunidas àquelas que proferiu nos Açores, são bem um feixe de lições onde há muito que aprender, que meditar e que seguir.

J. Carreira

Discreteando...

Dum diário portuense:

As pessoas honradas procedem, às vezes, como se o não fossem. Um exemplo. Um cidadão recebe um jornal. O jornal é um valor, uma mercadoria como qualquer outra. Ora quem recebe um jornal, a primeira das suas obrigações é pagá-lo, se o deseja assinar. A segunda é devolvê-lo, se o não quere. E que é que faz a maioria dos cidadãos honrados que recebem um jornal? Aceitam-no. Leem-no *à borla* semanas a fio, e quando lhes entregam o recibo da assinatura, não pagam. E continuam a proclamar-se honradíssimos cidadãos.

No seu entender podem considerar-se assim; mas o pior é que tudo se sabe...

Medida acertada

Na Inglaterra usa-se um interessante sistema para garantir a segurança nas estradas, com respeito ao automobilismo. Consiste êle em dar recompensas aos *chauffeurs* que não têm nenhum desastre no seu activo. No fim dum ano é-lhes concedido um certificado; no fim de cinco anos, não tendo havido precalço de espécie alguma, êsses automobilistas têm direito a um diploma; ao fim de dez, sempre sem o menor acidente, o diploma tornar-se-á em medalha de prata... e ao fim de vinte, em medalha de ouro!

Desde a instituição dêstes recompensas e condecorações o número dos desastres já diminuiu 20 °/₀!

Feira das cebolas

No largo do Rossio desde o princípio da semana que se expõem à venda cebolas e alhos em grandes quantidades, variando, porém, o preço, segundo a procura, isto é, o número de compradores.

Êste mercado fazia-se antigamente na actual Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas, junto aos Arcos, e ao longo do cais.

Os bacalhoeiros

Chegaram mais, mas ainda não todos. O *Navegante I* e o *Navegante II* adiantaram-se aos *Groelandia, Navegante II* e *Neptuno*, que são os últimos lugres esperados, trazendo também, muitíssimo peixe.

Só resta obtê-lo em boas condições...

A GASOLINA

Apurou-se que o total dêste combustível manifestado atingiu, aproximadamente, 1.600.000 litros!

Agora está-se a proceder ao serviço de racionamento, tendo o sr. Ministro da Economia determinado que sejam tornadas extensivas às motocicletas as restrições aplicáveis aos automóveis ligeiros.

Assim se proceda com o resto—enèrgicamente.

Uma ilha de paz...

Um dos maiores jornais alemães de hoje—o *Berliner Lokal Anzeitung*—publicou recentemente, em dois números sucessivos, um vasto e interessante estudo sôbre Portugal e o seu Império Colonial, devidos à pena do seu correspondente na Península Ibérica.

Ao encontro do nosso país, caminhou o jornalista germânico com olhos compreensivos, de amizade e de simpatia; ao afirmar, por exemplo, que *Portugal ficou uma ilha de paz dentro do continente tempestuoso*, o autor dêste artigo não deixa de pôr em relêvo as causas políticas dessa paz. A nação, «educada pela obra de Carmona e de Salazar», reencontrou-se a si própria. E da expansão dêsse reencontro em terras da Metrópole e do Império dá notícia o *Berliner Lokal Anzeitung* com palavras de muita e afectuosa amizade.

Portugal, ilha da paz na Europa!

O TEMPO

A terceira estação do ano foi iniciada, nalguns pontos, com fortes descargas eléctricas e chuvas torrenciais. Noutros, como, por exemplo, Aveiro, poucos e fracos trovões se ouviram e a água mal chegou a refrescar a semente dos nabos.

E são tão bons, na altura em que o frio aperta!...

OS GATUNOS

Foi esta semana hóspede da pensão José Biça um determinado *cavalheiro*, que se inculcava advogado, e se ausentou sem pagar, roubando ainda alguns lenços e a gabardine de outro hóspede. A tempo, porém, lhe saíram ao caminho os roubados, que o obrigaram a apresentar tudo quanto lhe não pertencia, tendo-se, com isso, dado por satisfeitos.

E' o caso: *quem o alheio veste, na praça o despe...*

A SAFRA DO SAL

Devido ao tempo, pode considerar-se terminada, sendo a produção deminuta como já acentuámos.

Acontece.

Rigidez no cumprimento dos deveres

Conta-se como rigorosamente verídico o seguinte sintomático episódio:

Há tempo, em determinado departamento do Ministério das Informações de Inglaterra, certo funcionário que chegou um poucochinho atrazado, foi logo abordado pelo chefe da respectiva repartição que lhe preguntou o motivo de tal demora. Disse-lhe o funcionário que o prédio onde morava sofrera durante as consequências do bombardeamento aéreo alemão da noite anterior.

—Morreu ou ficou gravemente ferido alguém de sua família?—preguntou o chefe.

E a resposta negativa do funcionário foi assim comentada:

—Então, apenas o bombardeamento não constitue razão para chegar mais tarde ao serviço?

(Britanova)

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Carta de Lisboa

As próximas eleições

A nossa primeira cidade recebeu com evidente satisfação a notícia de que as eleições administrativas terão seu início no próximo mês de Outubro.

E foi assim porque sempre no Estado Novo se aproveitaram as eleições para se fazerem afirmações de unidade nacional, manifestações políticas de aprêço e adesão a Salazar.

Nêste momento, porém, essa manifestação de unidade nacional será ainda maior, mais expressiva, mais clara e precisa, porque ninguem, nenhum nacionalista, nenhum homem do Estado Novo esquecerá, por certo, a grande e completa verdade, há pouco afirmada pelo Presidente da Comissão Executiva da U. N.—quando disse:

«Este acto de política interna deve ter largo reflexo sôbre a política externa da Nação. O resultado dessa eleição reflectirá como Portugal está com o Estado Novo, todo em redor de Salazar.»

Palavras da mais inteira verdade, assim nenhum português deixe de as ter presentes e saiba, mostrando medir as responsabilidades da hora presente, acorrer às urnas não apenas para compartícipar da escolha daqueles que durante quatro anos hão de reger os destinos de grande parte da administração pública, como para mais uma vez manifestar a sua adesão a Salazar.

Este, o dever indeclinável de todos, para que desta nova manifestação política Portugal saia ainda mais forte e prestigiado, se porventura é possível.

Merecida homenagem

O facto de ser dado à ponte em Entre-os-Rios, há pouco inaugurada, o nome do sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Públicas, constitue uma homenagem em todo o ponto justa e digna.

O ilustre ministro das Obras Públicas tem sido dos melhores e mais dedicados cooperadores de Salazar, daqueles que melhor têm compreendido o espírito de renovação que caracteriza o Estado Novo e por isso mesmo, dos que hão contribuído para o progresso admirável que caracteriza e impõe o Portugal de nossos dias.

Merece, pois, a justíssima e certa homenagem que ora lhe foi prestada—o ilustre membro do Govêrno e insigne homem de Estado.

A Emissora Nacional

A partir do começo do próximo ano a E. N. far-se-á ouvir em todo o Mundo. Trata-se dum melhoramento digno de aplauso, que, muito e muito virá contribuir para a propaganda e prestígio do nosso país.

Quando Portugal é apontado como um exemplo magnífico a todos os povos e a todas as nações, o facto de a sua voz se fazer ouvir em todos os continentes é um facto digno de registo—da melhor e mais consoladora referência.

CORDEIRO GOMES

Eleições

As de Junta de Freguesia no concelho de Aveiro efectuam-se no terceiro domingo de Outubro — dia 19.

Ideia infeliz

A cidade está vendo com grande desgôsto—se não mágoa—o que aí se pretende fazer na sua artéria principal—que é a Avenida—onde já se ergue um pórtico para o qual tôda a gente pasma de espanto, atonita, e se inquieta, e se agasta por não compreender como aquilo seja possível e se concinta numa terra que precisa de se embelezar, para atraír, de se alindar, de se enriquecer, de se adornar para, com êsses dons de perferência, receber os seus visitantes.

Então andamos nós, aqui, a pedir, a implorar à gente de Aveiro que encha de flores as suas varandas; anda o Secretariado da Propaganda Nacional a distribuir prémios às estações do caminho de ferro que melhor cuidem dos seus jardins, apresentando-os floridos na época própria; anda a Junta Autónoma das Estradas, também, a guarnecer os caminhos com plantas e a ajardinar os pontos que a isso se prestem, e na nossa Avenida, que é admirada, apreciada e elogiada pelos estranhos por não toparem outra, na provincia, que se lhe possa igualar; que já possue numerosas construções dignas dela; que é iluminada *a flux*; que está sendo o passeio predilecto dos aveirenses, quer nas noites calmas do Estio, quer nos dias radiantes de sol, no Inverno, autoriza-se e permite-se e tolera-se o que os mais rudimentares conhecimentos do bom gôsto reprovam e condenam?

Queremos ainda acreditar que a ideia infeliz posta em marcha por quem não medir a responsabilidade do êrro, não irá àvante. Mas se fôr, desde já convidamos os dirigentes do Secretariado da Propaganda Nacional a virem a Aveiro certificar-se da razão que nos assiste em opôr à obra delineada o protesto dos que a consideram para todos os efeitos uma autêntica manifestação de retrocesso.

A não ser que a palavra—*turismo*—tenha uma significação tão lacta que abranja as coisas mais inverosímeis de conceber...

Os maiores carrilhões do mundo

Dois dos maiores carrilhões do mundo encontram-se nos Estados Unidos: um é o da capela do monumento Rockfeller, em Chicago, e outro o da igreja Riverside, em Nova York. Cada um dêles possue 72 sinos. O custo do primeiro foi de 200.000 dólares.

Portugal merece aqui uma referência. Os nossos carrilhões de Mafra são considerados dos melhores do mundo, tendo sido feitos em Antuérpia e restaurados, recentemente, no nosso país. As tôrres contêm 56 sinos, a do norte, e 54 a do sul, dos quais são destinados e estão ligados aos carrilhões, respectivamente, 46 e 47. O maior dêstes sinos pesa 12.000 quilos, com 2ᵐ,4 de altura, e 2ᵐ,8 de diâmetro. Estes carrilhões custaram 400 milhões de cruzados no reinado de D. João V.

Novo jôgo de cartas

Apareceu, não há muito tempo, em Inglaterra um novo jôgo de cartas. Os reis e as damas dêste novo jôgo representam as figuras imortais dos grandes dramas de amor conhecidos do mundo inteiro: Romeu e Julieta, Paulo e Virgínia, Tristão e Isolda, Dante e Beatriz. Para se ganhar, é necessário fazer os casamentos mais adequados. E não se julgue isto tão fácil como parece, porque há que contar com o arcebispo que há-de celebrar êsses casamentos, o qual é representado pelo valete de paus, que é o maior trunfo no jôgo.

Com vista ao sr. dr. Jaime Duarte Silva que, em paciências, é o rei dos azes.

Cá recebemos

Um grupo de graciosos dirige-se-nos, abordando um caso que começa a causar reparos e ao qual nos referiremos mais de espaço no próximo número.

No entretanto, pode, desde já, o grupo ficar certo de que conseguiu um dos seus fins — fazer-nos rir perante o seu humorismo.

Festas à beira-mar

Como de costume, nesta época do ano, realizam-se hoje, àmanhã e segunda-feira as festas da Senhora da Saúde, na Costa Nova, e dos Navegantes, na Barra.

São duas romarias que atraem sempre àquelas praias do nosso litoral grande número de forasteiros, animando-as extraordinàriamente.

Depois temos no primeiro domingo de Outubro, em S. Jacinto, a festa predilecta da gente do nosso bairro piscatório—a Senhora das Areias—com que finda o ciclo.

Ministro do Interior

De passagem e com curta demora, esteve no domingo de tarde em Aveiro o sr. dr. Mário Pais de Sousa, que, como noutro lugar dizemos, fez, de manhã, uma conferência eleitoral no Teatro de S. João, do Pôrto, e veio a Espinho assistir às festas do aniversário da criação do concelho, em cujo programa fôra incluído a inauguração de vários melhoramentos.

Fizeram as honras da casa os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara.

Cartas a uma amiga de longe

Setembro, 1941

Minha querida:

Num ambiente penumbroso, cheio de nuvens negras e ameaçadoras de tempestade, o Verão de quarenta e um despediu-se de nós. E como *não gosto nem brincando, dizer adeus a ninguem*, despedi-me dele com saüdades e não ouvi, sem emoção, a oração do *De Profundis*.

Há lá coisa melhor no mundo do que o calor forte do sol e o tremular das estrêlas, nas quentes noites do estio?

O Verão é a época das despreocupações, da vida sadia, febril pela canícula, agitada pelos divertimentos. Ao *estorricarmos* os corpos e ao sorvermos a plenos pulmões o iodo vivificante do mar, os espíritos estão tão afastados de ambientes pesados e de trágicas idéas, como as nossas peles crestadas contrastam com a alvura imaculada e alabastrina. Na debandada para lugares mais frescos, esquecem-se, com o techar das malas e o rebolíço da partida, os assuntos sérios e árduos da vida.

Que pena o Verão ter acabado! Que pena!...

Mas com estas lamúrias, minha querida, estou a dar-te a impressão de que Ceres levou já consigo para outras paragens, as férias e os dias bonitos. Não; o Verão já lá vai, é bem verdade, as andorinhas já partiram, a chuva tem caído, mas há ainda muito a esperar dos calmos dias de Outono.

As praias ficam, em breve, desertas; mas nos campos o movimento e a lide é mais intenso, na azafama da recolha. Sucedem-se as desfolhadas, animadas pelos descantes e pelos abraços e os vindimadores fazem ouvir os seus côros pelas quebradas dos montes, enquanto os cestos se enchem com lindos cachos dourados. Abençoada terra a nossa, onde se trabalha, cantando, onde se adormece a rezar e onde por tôda a parte se encontram os sorrisos alegres das nossas simpáticas Marias. Sem ambições, elas não querem, além do *conversado* que será mais tarde o companheiro de tôda a vida, se não ficar agarradas ao campo, onde desde pequenas se habituaram a trabalhar. Isto mesmo, ainda há bem pouco, dizia a simpática Augustinha, que fez o seu exame de instrução primária e mais não quere aprender...

Foi-se o Verão, num ambiente penumbroso cheio de nuvens negras e ameaçadoras de tempestade e eu que o vi partir com saüdade, já me vou habituando aos aspectos das outras estações—ao amarelo quente das folhas do Outono e à brancura imaculada das neves do Inverno.

Um abraço da

Zèmi

Avenida Araújo e Silva

As vezes que já falámos na compostura desta artéria da cidade! As vezes que já pedimos à Câmara o seu arranjo de maneira a poder-se transitar por ela! E todavia, nada. Continua ao abandono, cheia de ervas, cheia de covas, cheia de quanta porcaria há, coberta de imundíce, revelando o mais completo desleixo, atestando a maior das incúrias.

Desculpem, mas a cidade é digna de melhor sorte. E com estas palavras parece-nos que traduzimos claramente o quanto nos custa assistir de braços cruzados à falta de cuidado havida para com ela.

Edifício dos Correios

Parece que a sua inauguração não se fará ainda no dia 5 de Outubro. Então quando? Agora vão ser reparados alguns êrros crassos e só depois disso é que abrirá ao público.

Mais um compasso de espera.

DRAGAGEM

Iniciaram-se os trabalhos para a limpeza do Canal Central entre as Pirâmides e a Doca do Côjo.

Era de necessidade. Para benefício da navegação e a vêr se o mau cheiro desaparece um pouco nas marés baixas.

Doença dos olhos

As consultas dos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, no Hospital, encontram-se suspensas durante as férias grandes, o que se leva ao conhecimento dos interessados.

Devem recomeçar em 27 de Outubro.

Abundância de berbigão

Antigamente era o bacalhau e a sardinha o principal alimento dos pobres. Agora esta não aparece ou é raro aparecer, e aquele atingiu um preço tal, que só os ricos o podem comprar. Ficou o berbigão—única coisa em conta, talvez por ainda não estar agremiado...

Jardim Zoológico

Quem o não vê há um ano, quási o não reconhecerá—dizem-nos.

Em primeiro lugar, o Jardim está pavimentado de novo, o que lhe mudou, por inteiro, o aspecto. Além disso deixou de haver qualquer recanto que não esteja ajardinado ou cuidadosamente tratado, multiplicando-se os seus bosques e havendo por tôda a parte tapetes de flores e bancos lindíssimos.

A Avenida Manuel Emídio da Silva, artéria principal do Jardim, está um deslumbramento: com os seus bancos de pedra, o encanto das ondas, a dupla bancada de lingustes e cevadilha.

Há, depois, a grande novidade das Laranjeiras, os jardins do Conde de Farrobo, adquiridos pelo Ministério das Colónias e que por oportuna decisão do sr. dr. Francisco Machado foram entregues à administração do Jardim Zoológico para os mostrar também ao público. O domínio das Laranjeiras voltou, assim, à sua velha unidade. E o que lá aparece restaurado ou inovado, é uma maravilha: o jardim nobre com as suas estátuas, bancos e buxos artìsticamente delineado; a piscina de azulejos, hoje casa de chá; o dancing de marmore; o teatrinho na natureza; o lago grande; o labirinto; os *courts* de tennis; o estilo à moda de Versailles; os jardins novos.

Em tudo se vê a arte de mestre Raul Lino e no delineamento dos novos jardins o saber e o gôsto do engenheiro Jorge Amorim.

Das novas obras que ser inauguradas por êstes dias: um novo viveiro, que ficará sendo o mais bonito de Lisboa; e a transformação da mata de Aguas Bôas, com as suas pergolas, bancos e recreios vários.

Junte-se a tudo isto o que constitue o conjunto já consagrado do Jardim Zoológico: o jardim dos Pequeninos; o Grande Roseiral e Liceu; o palácio das feras; a aldeia dos macacos; a ilha dos ursos; o solar dos leões; o monte dos antílopes; o cerrado dos elefantes etc. E ninguem pode já negar que o Jardim Zoológico de Lisboa, formando um grande conjunto de beleza, é hoje uma das primeiras atracções da capital, ombreando, como quadro, com o que há de melhor em qualquer parte do mundo.

Para tornar acessível a visita do Jardim às classes pobres, a Administração, resolveu, a exemplo do que se faz lá fora, conceder bilhetes a meio preço para quem entrar no Jardim até às 13 horas do primeiro domingo de cada mês.

Essa concessão, que começou no primeiro domingo de Setembro, deu os mais lisonjeiros resultados.

As publicações pobres terão de morrer?

Eis a pregunta feita por uma revista de Lisboa e que nós secundamos por sermos também gravemente atingidos com a última reforma dos C. T. T.

«Se se mantiverem as disposições relativas aos jornais e revistas, todas as publicações pobres terão de desaparecer»—é um facto.

«Em época alguma as modestas emprêzas que em Portugal se consagram ao apostolado da imprensa cultural e educativa poderiam suportar o pêso do último aumento das tabelas postais. **Mas nos dias que vamos atravessando, podem menos do que nunca**»—fixem-se estas verdades.

O Ilhavense, referindo-se também ao momento crítico que atravessamos, pronuncia-se assim:

A pequena imprensa—os jornais que não têm a ampará-los quaisquer emprêsas endinheiradas—sofreram agora mais um dissabor na já minguada bolsa.

O decreto sôbre aumento de taxas postais é um novo e pesado encargo que vai fazer soçobrar muitos jornais, tendo alguns reduzido já o seu número de páginas, outros alongado os períodos da sua saída.

As despesas de cobrança das assinaturas, essas, então sofreram um aumento aterrador. Cada recibo que antigamente pagava $44, paga agora 1$00, afora o prémio de transferência. Se o assinante o deixa devolver, o caso torna-se mais sério e mais penoso.

Leis de protecção à imprensa regional, não há nenhumas. O papel está por um preço calamitoso.

Os tipos e tintas subiram espantosamente. A mão de obra é caríssima. A acrescentar a tudo isto, o aumento das taxas postais!

Quem aguentará tal situação?

Pela nossa parte a corda está quási a rebentar.

Se tivessemos espaço ainda mais transcrições fariamos doutros colegas, e alguns com muitos anos de existência, que se consideram já periclitantes. Porém, o que aí fica é o suficiente para demonstrar a razão das nossas queixas, a justiça da nossa causa.

E com isto fechamos a torneira das lamentações.

Querem acabar com a imprensa? Seja.

* * *

Depois de composto o que fica, lêmos a resposta dada pela Administração Geral dos C. T. T. às reclamações que lhe foram apresentadas directamente e na qual vem êste período, que mata, de vez, a questão:

Os legítimos interesses da Imprensa foram tomados na devida consideração, mas é evidente que ela terá de sujeitar-se, como todas as restantes actividades nacionais, às consequências da crise que atravessamos.

Pela parte que nos diz respeito, muito obrigados!...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Carmen Honorina Ferreira de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel; àmanhã, o sr. João Pinto de Barros Miranda e o filho João Carlos, do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado superior da filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental); no dia 30, a sr.ª D. Didia Ferreira da Fonseca e a inocente Maria do Amparo, filhas, respectivamente, dos srs. Antônio da Fonseca e Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da Companhia Industrial de Portugal e Colónias; em 1 de Outubro, o sr. alferes Pompeu M. de Pinho, director da Cadeia Central de Nova Gôa (India Portuguesa); em 2, a sr.ª D. Isabel Mateus Ferreira Wenceslau, esposa do sr. tenente Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 9 (Chaves); o estudante Manuel Joaquim Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, e os srs. Manes Nogueira (filho) e Silvio de Sousa Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental); e em 3, as sr.as D. Elizette Aleluia e D. Estela Fernandes, empregada nos correios, e filhas, respectivamente, dos nossos amigos Gervásio Aleluia e Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários.

Casamentos

Na Sé Catedral realizou-se, domingo, o consórcio da interessante tricaninha Estefania Ferreira Pires, pertencente ao Grupo Cénico do Club dos Galitos *e filha do sr. Adriano Alberto Pires, com o sr. José da Cruz e Sousa, empregado comercial.*

Serviram de padrinhos o sr. Francisco de Morais Gamelas e esposa, e após a cerimónia teve lugar o habitual copo de água, *seguido dum almoço, a que assistiram numerosos convidados.*

Aos nubentes desejamos um futuro venturoso.

—Pelo sr. Firmino Costa, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários, foi pedida, no domingo, para seu filho Manuel Freitas da Costa, a tricaninha Maria Tereza da Naia Pinho, do bairro piscatório.

A cerimónia realiza-se brevemente.

Praias e termas

Veio de Espinho, onde passou a estação calmosa, a sr.ª D. Regina da Luz Faria.

Partidas e Chegadas

Devido à sua transferência para a filial de Viana do Castelo, deixou, segunda-feira, esta cidade o sr. Vitorino Trindade Ferreira, empregado no Banco N. Ultramarino.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Julio Cristo, médico na capital; José Robalo (filho) empregado nos escritórios da C. P. no Entroncamento; João Ribeiro dos Santos Júnior, dentista em Agueda e Julio Ferreira Dias, funcionário dos correios em Anadia.

—Também aqui esteve a semana passada, com sua esposa e filha, o nosso conterrâneo sr. Manuel dos Santos Urbano, há muitos anos residente em Lisboa.

—Chegou da Trapa (Macieira de Cambra) com sua familia, o sr. Gustavo Moreira.

—Seguiu ontem para Lisboa a-fim-de embarcar de novo para o Congo Belga, o nosso conterrâneo Antônio Dinis.

Nas barbas da polícia...

—o—

Constatámos ante-ontem, em plena Avenida, que certos ciclistas têm o privilégio de andar de noite sem luz.

Com vista ao sr. capitão Firmino da Silva.

REPAROS

Como as vitrines dos estabelecimentos se fizeram para expôr os artigos que vendem, não é justo que se transformem em bancos de jardim, como tem sucedido nas noites calmas, ao longo da Avenida.

Os proprietários começam a dar sorte e com razão.

NECROLOGIA

Ao cabo duma curta vida de 5 primaveras, deixou o mundo, na quarta-feira a inocente Maria Helena Pereira Pais Ferreira, filha do sr. José Pais Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Maria de Jesus Pereira Ferreira e neta do nosso amigo Ulisses Pereira, activo negociante local.

A inditosa criança era o enlêvo de seus pais e avós, a quem deixou imensas saüdades, tendo-se o entêrro realizado ante-ontem de tarde para o cemitério central. A chave do pequeno feretro levou-a o sr. Francisco Pereira Lopes.

Os nossos pêsames.

AVISO

Os abaixo assinados avisam a sua Ex.ma clientela e o público, em geral, que devido ao agravamento no preço do café, a partir do próximo dia 1 de Outubro, o custo de cada chávena passa a ser de $80.

Aveiro, 21 de Setembro de 1941.

Pastelaria Central, L.da
Café e Pastelaria Chic
Café Rest. Gato Preto
Café Rest. Rocio
Café Amarantino
Rest. Café Veneza

Correspondências

Eixo, 24

Na sala das sessões da Junta de Freguesia realizou, no domingo, uma brilhante conferência sôbre a obra literária do insigne escritor, nosso conterrâneo, dr. Jaime de Magalhães Lima, de saudosa memória, o director do Instituto Comercial do Pôrto, e também considerado eixense, sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães.

A selecta assistência dispensou-lhe merecidos aplausos.

—Já começaram as vindimas, que êste ano são, em geral, pouco rendosas, devido à falta de tratamento por escassez de sulfato de cobre.

C.

S. Tiago, 24

Realizou-se aqui, no domingo e segunda-feira, a nossa festa—a festa da Senhora da Ajuda. Decorreu sem qualquer nota discordante, tendo sido contratada a música nova de Ilhavo, que satisfez.

A rua, em frente à capela, foi ornamentada a capricho, tendo celebrado a missa da festa o rev.º cónego Maio.

Tanto da cidade como dos lugares circunvisinhos veio assistir muita gente, que não regateou louvores à comissão que era composta dos srs. Manuel Serrano, Joaquim Migueis Picado, Manuel Marques Pecegueira e António Branco.

Nêsses dias foi queimado muito fogo, sendo manifesta a alegria da nossa gente.

—Esta pequenina aldeia, paredes meias com a cidade, parece que com a construção do Seminário vai sofrer grande transformação.

Quem dera...

C.

Esgueira, 25

A festa da Senhora do Rosário decorreu êste ano sem interesse, talvez devido ao programa ser muito reduzido.

—Com 48 anos de idade, faleceu aqui, Maria Rodrigues da Cunha, casada com o sr. Manuel Marques da Cunha.

Mãe exemplar de oito filhos, a sua conduta foi sempre irrepreensível, motivo por que a sua morte mais se tornou sentida, como o demonstrou o enterro, bastante concorrido.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

—A passar alguns dias, encontra-se entre nós, com sua família, o sr. Luciano de Oliveira, industrial de panificação na capital.

C.

Preza, 25

Está à porta o S. Geraldo que êste ano, segundo temos ouvido, será festejado condignamente.

—Completa àmanhã 20 primaveras a menina Maria de Lourdes Santos, filha do sr. Eurico dos Santos, empregado nas Fábricas Jerónimo P. Campos, Filhos, dessa cidade.

Parabens.

—De visita, está na Patela, com sua interessante filha Zindita, a sr.ª D. Maria Octávia Campos Antunes, residente no Entroncamento.

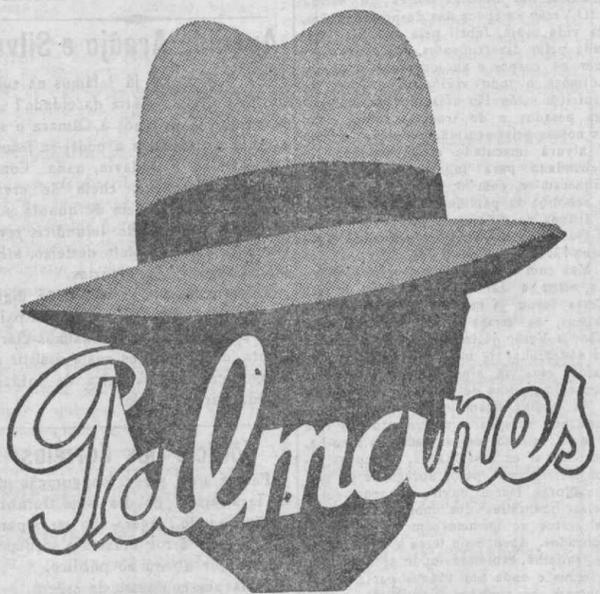
C.

Dr. Nogueira de Lemos
MÉDICO
Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa
Clinica Geral
Consultas todos os dias uteis das 15 às 18 horas
Avenida Central
(Junto do Mostruário Aleluia)

Parteira diplomada
Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
— Rua da Manutenção Militar, 13 —
COIMBRA — Telefone 986

MENINAS
Aceitam-se em casa particular, até aos 15 anos. Nesta Redacção se informa.

Bom quarto
e pensão, precisa-se em casa particular. Nesta Redacção se informa.

No Barrocão está a boa disposição

A grande marca portuguesa
Vendedor exclusivo em Aveiro
ÚLTIMO FIGURINO
Avenida Central

Testa & Amadores
Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Vende-se
Armazem no Canal de S. Roque, de construção mista e o terreno que lhe fica junto. Falar com Manuel dos Santos Furão & C.ª L.da—ILHAVO (Telef. 100—Aveiro).

Secção Desportiva

Natação
IV Aveiro-Coimbra

Efectua-se hoje, sábado, pelas 21,15 horas, na Piscina-Turismo, esta prova de natação — a mais importante que se disputa em Portugal depois dos Campeonatos Nacionais.

No domingo, em Coimbra, os aveirenses foram largamente batidos, mercê de vários factores, entre os quais o dum acentuado bairrismo dos representantes e do público da Lusa-Atenas.

E' provável que os aveirenses façam agora melhor, embora esteja posta de lado a hipótese dum triunfo. No entanto, devemos aguardar que os aveirenses - nadadores e público — cumpram hoje melhor o seu dever.

A.

Drogaria de Aveiro, L.da

—·—

Por escritura de 21 de Julho do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade Dr. Simão Leal, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre Dr. Francisco António Soares e Gualdino Alves Dias, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação *Drogaria de Aveiro, L.da*, tem a sua sede em Aveiro, e durará por tempo ilimitado, a contar de hoje. O ano social é o ano civil, devendo o primeiro exercício terminar em 31 de Dezembro próximo futuro.

2.º

O seu objectivo é o comércio de drógas por atacado, podendo também explorar qualquer outro ramo de actividade comercial.

3.º

O capital é de Esc. 30.000$00, já integralmente realisado em dinheiro, sendo de 15.000$00 a cota do sócio Dr. Francisco António Soares e de 15.000$00 a cota do sócio Gualdino Alves Dias.

§ 1.º—Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade mediante retribuição a combinar.

4.º

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução. Nos assuntos de expediente e do usual movimento comercial da sociedade uma só assinatura basta para a obrigar; nos casos de maior responsabilidade, como sejam pedidos de abertura de créditos ou de empréstimos, compras de mercadorias em grandes quantidades, será necessário a assinatura dos dois gerentes.

§ 1.º—O sócio Dr. Francisco António Soares poderá fazer-se representar na gerência por um delegado da sua escolha.

5.º

E' proibido fazer uso da firma social em actos estranhos á sociedade.

6.º

Os lucros liquidos de cada exercício anual, serão, depois de deduzidas as importâncias para fundo de reserva ou outros fins, distribuidos pelos sócios na proporção das suas cotas, assim como da mesma forma serão suportados os prejuizos, se os houver.

7.º

A cessão de cota ou parte de cota a estranhos fica dependente de consentimento da sociedade.

8.º

As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por carta registada, com a antecipação de, pelo menos, 3 dias.

9.º

A morte ou interdição de qualquer sócio não será motivo de dissolução da sociedade, pois podem os herdeiros continuar a fazer parte dela, representados por um só dentre êles.

§ 1.º—No caso de herdeiros quererem abandonar a sociedade poderá o outro sócio, ou a sociedade se nessa ocasião houver mais sócios, amortizar a cota do falecido ou interdito pelo valor verificado no último balanço acrescido da sua parte nos fundos de reserva ou outros fundos existentes.

10.º

Qualquer cota poderá ser amortizada quando se verificar qualquer dos seguintes casos: 1.º — quando o sócio requerer aposição de sêlos ou arrolamento dos bens sociais; 2.º — quando a sua cota for arrestada, penhorada, ou por qualquer forma sujeita a arrematação judicial em que extranhos possam licitar; 3.º—quando o sócio não pretenda continuar na sociedade.

§ 1.º—Dando-se qualquer dos casos mencionados nêste artigo proceder-se-há, para efeitos da amortização, a balanço para se determinar o valor da cota a amortizar, e só esse valor, sem qualquer participação nos fundos de reserva ou outros será válido para a amortização.

11.º

Em caso de dissolução da sociedade feita de comum acôrdo, ou nos têrmos da lei, proceder-se-há à sua liquidação como entre os sócios fôr resolvido.

12.º

O sócio Gualdino Alves Dias transfere para a sociedade o Alvará para a instalação de drogaria, que lhe foi concedido, como consta do ofício n.º 863 do Ministério do Interior—Direcção Geral de Saúde Pública, Inspecção do Exercicio Farmacêutico.

13.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, 26 de Agosto de 1941.

Raúl Ferreira de Andrade
Ajudante da Secretaria Notarial

Vieira Rezende
MÉDICO
Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França
Ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra
Raios X
Consultas:
Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.
Rua Coimbra, 9-1.º-E.
AVEIRO Telef. 255

A camisa ÁTTILA
com colarinho indeformável
é a preferida por todos, devido à sua alta qualidade, fino gôsto de padronagem e conservação impecável do seu colarinho
Pedir sempre a camisa ÁTTILA
Vendedor exclusivo em Aveiro
ULTIMO FIGURINO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço público que de harmonia com o § primeiro do artigo duzentos e trinta do Código Administrativo, designo o terceiro domingo do próximo mês de Outubro, dia 19 do mesmo mês, para realização das eleições dos vogais que hão-de compôr as Juntas das Freguesias dêste concelho, durante o quadriénio de 1942-1945.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que serão afixados nos lugares mais públicos e do costume dêste concelho.

Aveiro e Paços do Concelho, vinte de Setembro de mil novecentos e quarenta e um.

O Presidente da Câmara,
Lourenço Simões Peixinho

Escola de Aviação Naval "Almirante Gago Coutinho"

Conselho Administrativo

Leilão de material

Faz-se público que no dia 9 de Outubro, pelas 15 horas, se procederá nesta Escola à venda em hasta pública de vário material considerado desnecessário.

A relação do material e as condições acham-se patentes aos interessados no Conselho Administrativo desta Escola e na Capitania do Pôrto de Aveiro, todos os dias úteis, excepto sábados e domingos, das 9 às 12 horas.

São Jacinto, 25-9-1941.

O Secretário-tesoureiro,
António Manteigas Dias Praça
2.º ten. a. naval

Carro para bébé
Vende-se em muito bom uso. Nesta Redacção se indica.

COLÉGIO DE D. PEDRO V
(COLÉGIO DE AVEIRO)
Rua Manuel Firmino, 14 — AVEIRO
PARA AMBOS OS SEXOS

Encontram-se desde já abertas as inscrições para os cursos **Liceal, Elementar e Complementar do Comércio** e admissão ao **Instituto**

Pedir prospectos à DIRECÇÃO

Rocha Campos
MÉDICO
Com prática nos Hospitais Civis de Lisboa
Clínica geral - Doenças das crianças
CONSULTAS: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas
Consultório: RUA JOÃO DE MOURA
(Junto à passagem de nível de Esgueira)

José B. Pinho das Neves
Electricista
Encarrega-se de todos os serviços referentes a luz, força motriz, campainhas, pára-raios, etc. Tem sempre lâmpadas, candieiros e mais material.
Rua Direita-Aveiro

Terreno para construção vende-se
na Quinta da Barra. Quem pretender comprar dirija-se ali a António Joaquim Quintino ou nesta cidade a José Tinoco.

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO
Domingo, 28 de Setembro de 1941
(às 21,30 horas)
A Ilha do Destino
EM 5 DE OUTUBRO
Inauguração da época de Inverno com o novo filme português
O Pai Tirano
com Vasco Santana, Ribeirinho, Leonor Maia e Graça Maria.

DR. ARMANDO SEABRA
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta e bôca
Consultas: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.
Avenida Central
AVEIRO